

O SUJEITO DA EDUCAÇÃO: COMPREENSÕES A PARTIR DO MÉTODO (AUTO)BIOGRÁFICO

Júlia Guimarães Neves¹; Lourdes Maria Bragagnolo Frison²

¹ Universidade Federal de Pelotas – UFPel – juliaaneves@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – UFPel – frisonlourdes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, oriundo de uma pesquisa de doutoramento, em andamento, se inscreve no campo dos fundamentos da educação e objetiva refletir sobre a formação do sujeito da educação. Para esta reflexão, o estudo acompanha a crise da razão moderna e a crítica ao sujeito produzido e produtor dos legados desta racionalidade de cunho moderno. Consideramos a preponderância desta racionalidade, sobretudo no campo dos fundamentos que por séculos sustentam a formação de um sujeito da educação de parâmetros modernos: um ser da lógica, da ordem e do cálculo; senhor de si e da natureza que o constitui; livre e autônomo. Compreendemos que, na contemporaneidade, o sujeito da educação continua a ser visto sob a óptica da racionalidade de cunho moderno, que impõe à educação a tarefa da racionalização dos processos de ensino e aprendizagem.

Assim, partindo desta crítica, o estudo caminha no sentido de refletir sobre novas possibilidades compreensivas ao sujeito da educação. Ao assumir novas possibilidades, a pesquisa encontra-se ancorada nas contribuições epistêmico-metodológicas do método (auto)biográfico com a intenção de abarcar as contribuições do método (auto)biográfico a compreensão do sujeito da educação para além da racionalidade moderna.

Embora seja considerado novo em seus empenhos de entendimento, interpretação, compreensão e promoção de pesquisas educacionais, o método (auto)biográfico aproxima-se do reconhecimento de outras elucidações formativas. O espaço que tem sido ocupado pelas pesquisas, que se amparam no método (auto)biográfico, dedicam-se a trabalhar com o material da vida de modo a perseguir o caminho e a dimensão formativa do sujeito da educação. Encontramos, nestas pesquisas, contribuições para pensar a dimensão formativa inaugurada pelo sujeito que empreende um exercício reflexivo sobre si e sobre os seus itinerários formativos.

O método (auto)biográfico vem produzindo conhecimento sobre o exercício formativo empreendido pelo sujeito que se autobiografa, ou seja, que realiza uma narrativa de si através da ressignificação do passado, no presente de sua construção. As pesquisas inseridas no método (auto)biográfico abrem novo horizonte à valorização da vida vivida e da subjetividade humana intrínsecas às trajetórias singulares da existência. A vida é concebida como produtora de sentidos ao sujeito que narra memórias e àquele que, pela escuta atenta, possibilita o processo reflexivo de si e do outro. Compreender a reflexão formativa da vida, assumida como potencializadora de conhecimentos sobre a existencialidade humana, significa (re)colocar o sujeito em posição formativa diante de si mesmo e do outro.

2. METODOLOGIA

De natureza teórica, este trabalho adota uma postura hermenêutica-investigativa, compreendendo que a hermenêutica é, sobretudo, um modo de ser e estar no mundo, que caminha contra o reducionismo da razão objetiva e que assume a inserção do sujeito em contextos sociais (econômicos, políticos e culturais) historicamente produzidos. Aliás, “abrir novas possibilidades de reflexão é basicamente o desafio de uma abordagem hermenêutica” (HERMANN, 2002, p. 29).

A atitude hermenêutica nos provoca a pensar em outras formas de racionalidade e, por consequência, em outras possibilidades de reflexão e de compreensão sobre o sujeito da educação. Sendo assim, o estudo que vem sendo realizado parte dos aportes e das tratativas emergentes do chamado método (auto)biográfico que nos ajude a alargar a compreensão sobre o sujeito da educação desta contemporaneidade. Com vista ao desenvolvimento metodológico da pesquisa esta tem por base, enquanto interlocutores do estudo, autores nacionais e internacionais que vêm contribuindo com as produções teóricas do campo de pesquisa (auto)biográfica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, anunciamos os diálogos tecidos com as contribuições teóricas dos pesquisadores internacionais Marie-Christine Joso, Christine Delory-Momberger e Antonio Bolívar, destacados autores do âmbito teórico-metodológico do método (auto)biográfico. Estes diálogos apontam para possibilidades comprehensivas que nos permitem pensar o sujeito da educação como um ser multilateral e não esse que a razão moderna nos impôs: um ser que caminha para a unidireção da vida instrumentalizada; um ser objetificado pelos processos sociais, sejam políticos, econômicos ou culturais. O sujeito da educação é um ser inacabado que, no encontro do outro, forma ao formar-se, constitui ao constituir-se. Pelo caminho (auto)biográfico, ou seja, pela construção biográfica de si através das narrativas de formação (DELORY-MOMBERGER, 2014), o sujeito da educação é convededor de sua existencialidade e (re)encontra dimensões do ser ocultadas pela racionalidade moderna.

Podemos sostener que la investigación narrativa debiera permitir representar un conjunto de dimensiones de la experiencia que la investigación formalmente establecida deja fuera, sin poder dar cuenta de aspectos relevantes (sentimientos, emociones, propósitos, deseos, etcétera) (BOLIVAR, 2012, p.30).

Pela pesquisa, tem sido possível pensar um sujeito da educação no horizonte de suas múltiplas dimensões, tal como é anunciado por Joso (2008; 2010; 2016): o Ser físico, o Ser de atenção consciente, o Ser do sensível, o Ser das emoções, o Ser da afetividade, o Ser da cognição, o Ser da imaginação e o Ser de ação. Estes elementos oferecem subsídios que instauram a reparação de

um sujeito da educação que foi isolado, pelos ideais modernos, de suas relações historicamente estabelecidas consigo e com o outro. Se o sujeito da educação, na modernidade, apresenta-se, até os dias atuais, como um ser pensado unilateralmente pela via da objetividade racional, como resultados preliminares da pesquisa, apontamos para as dimensões silenciadas deste sujeito da educação. A partir destes apontamentos tem sido possível pensarmos em uma racionalidade que denominamos de racionalidade (auto)biográfica. Significa a chegada de uma racionalidade (auto)biográfica que é mais humana em relação a racionalidade moderna, já que abriga os saberes da própria vida na reconstrução de si e do outro em seus “itinerários de conhecimento” (JOSO, 2010) – perspectiva que se nutre com a incorporação e valorização da subjetividade.

Anunciamos e admitimos, assim, a possibilidade desta outra forma de racionalidade que, por sua vez, pretende estabelecer novas relações do sujeito da educação com o tempo, com sua vida cotidiana, com sua dimensão histórica e com a subjetividade humana, ou seja, do eu e do outro imersos na atualidade como sujeitos da educação. Assim, a racionalidade (auto)biográfica reconhece outras dimensões dos sentidos, da experiência, da mente e da vida do sujeito da educação.

4. CONCLUSÕES

Assumimos, com este estudo, que o sujeito da educação, diferente do que propôs a racionalidade moderna, é capaz de se representar e de compreender a si mesmo no seio do seu ambiente social e histórico, integrando, estruturando, anuciando e interpretando as situações e os acontecimentos vividos. Não negamos os avanços advindos da modernidade, tampouco desconsideramos. Trata-se de, com este estudo, apontar para possibilidades formativas que incrementam a compreensão do sujeito da educação e, assim, possam ser tomadas como horizontes formativos à educação, na assunção de um sujeito pensado e concebido através de compreensão totalizadora de si.

Pensar a questão do sujeito da educação torna-se central no intento de compreender os caminhos assumidos pelos processos educativos. Trata-se de reconhecer este mesmo sujeito, porém com o diferencial dos acréscimos de uma racionalidade (auto)biográfica que, adotada pelos processos educativos, assume o compromisso com as possibilidades formativas que vão ao encontro da subjetividade humana.

Ao admitirmos uma racionalidade (auto)biográfica, que comprehende o ser em sua capacidade ontologicamente reflexiva e produtora de sentidos sobre si e sobre o mundo, afastamo-nos da racionalidade moderna, onipotente, onipresente e onisciente, onde o sujeito da educação é simplificado, fragmentado e reduzido a objeto. O sujeito-narrador, que se desvela no tempo, ao produzir-se discursivamente e reflexivamente, não é o sujeito da educação pautado nas prerrogativas da racionalidade moderna, que nega a dimensão histórica de seu ser, mas o ser que ao revisitar o passado, mergulhado do presente, inventa um futuro para si e para a coletividade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLÍVAR, Antonio. Dimensiones epistemológicas y metodológicas de la investigación (auto)biográfica. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. PASSEGGI, Maria da Conceição (Orgs.). **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica**: Tomo I. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e Educação**: figuras do indivíduo-projeto. 2 ed. Natal, RN: EDUFRN, 2014a.

HERMANN, Nadja. **Hermenêutica e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

JOSSO, Marie-Christine. As histórias de vida como territórios simbólicos nos quais se exploram e se descobrem formas e sentidos múltiplos de uma existencialidade evolutiva singular-plural. In: PASSEGGI, Maria da Conceição (Org.). **Tendências da pesquisa (auto)biográfica**. Natal, RN: EUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

JOSSO, Marie-Christine. Processo autobiográfico do conhecimento da identidade singular-plural e o conhecimento da epistemologia existencial. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; BARREIRO, Cristhiany Bento (Orgs.). **A nova aventura (auto)biográfica**: Tomo I. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.